

O Menino que não gostava de Matemática

Campos do Jordão, 07 de março de 2015

**Organização, seleção e apresentação de
Maurício de Souza Lino**

.....

Capa: Direito de reprodução gentilmente cedido por João Cândido Portinari.

Título: Meninos Soltando Pipas.

Data: 1941.

FCO 4240.

CR 1476.

Técnica: Pintura a Óleo/Tela.

Dimensões: 60 x 73 cm.

Cândido Portinari, Meninos soltando pipas. O quadro "Meninos soltando pipas", pintado provavelmente em 1941, com 16 cm. de altura por 11,5 cm. de largura. Tinta a guache sobre papel.

Agradecimentos:

Quero agradecer a todos aqueles que de alguma maneira tornaram esta obra possível. Agradeço ao professor Edmundo Camargo Júnior por ter feito o trabalho de correção e revisão do texto desta obra e também por ter aceitado meu convite para fazer o prefácio.

Dedicatória:

Aos meus primeiros mestres:

*Teda Campos Delácio,
Lyris Maria Frozino Coutinho
Maria José Ávila,
Há 50 anos!*

Prefácio

Tive a agradável oportunidade de conhecer o Senhor Maurício; senhor, pois é mais velho do que eu, mas como meu ex-aluno de matemática na graduação de História, tomarei a liberdade de chamá-lo apenas de Maurício. Espero que o leitor e o autor me perdoem. Pois bem, o conheci em sala de aula e de imediato ele disparou: Professor eu sempre tive dificuldades com a matemática e.... todas aquelas famosas histórias que nós catedráticos da matéria estamos acostumados a ouvir, lamentações mil, mas por que disso? Por que daquilo? Onde vou usar isso? As dúvidas sobre a matéria remetem a reflexão: será que a matemática é realmente uma ciência inerente de mentes privilegiadas ou é muito mal compreendida? E se assim for, o porquê disso?

Particularmente tive uma experiência extremamente desagradável com a matemática. Antigamente tínhamos o primário, o ginásio e o colegial. No primário sempre fui um aluno normal, nada especial, no entanto no ginásio a matemática era o meu terror, assim como para a grande maioria dos alunos. No meu caso fui taxado de o “burro da sala”. Mais tarde no colegial, uma professora me fez ver que a matemática era simples, o problema não era comigo, mas sim com a didática do profissional do ginásio.

Mais tarde optei por fazer ciências exatas e aí fui apresentado, pelas mãos mágicas do professor Oswaldo Collus, as sutilezas e belezas dessa matéria; a paixão foi tanta que após a graduação de arquitetura e urbanismo, algo meio que imposto pela família, cursei matemática, atividade que ainda hoje me dedico e com todo o prazer do mundo.

E confesso que me senti surpreendido pela obra do meu amigo Maurício, ele que tanto temia a disciplina, me presenteia com um pedido que não me considero digno e nem apto a fazer, o prefácio dessa obra. Espero que o leitor me perdoe pela minha inépcia e pobreza de linguajar. As próximas páginas se desenharão como um desvendar de mistérios, uma breve abordagem na história da matemática, seguido de biografias de alguns representantes famosos dessa ciência, mas o mais importante dessa obra é a sua leveza, de leitura fácil e atraente, o autor conseguiu transformar um tema técnico e muito maçante para muitos indivíduos, algo prazeroso de se ler, e quando falamos em prazeroso estamos referindo a todas as idades a partir da pré-adolescência; ousou dizer que se tornará obra obrigatória tanto para os amantes da matéria como seus catedráticos. Aqui o leitor encontrará momentos de diversão e curiosidades que o farão mudar a sua opinião por essa matéria. Espero que a aprecie e tenha ótimos momentos com essa leitura, tanto quanto eu as tive.

E plagiando Albert Einstein...A matemática não mente, mente quem faz mal-uso dela. Espero leitor que nessas poucas linhas em que esse livro foi escrito possa você encontrar um motivo para pelo menos, encarar essa matéria com outros olhos e que ainda desperte em você a curiosidade de uma criança diante do novo, pois a curiosidade e a inocência no qual uma criança encara o mundo é o grande segredo dessa matéria. Matemática é simples, matemática é divertido e prazeroso, é necessário apenas querer conhecê-la. Bom divertimento.

**Edmundo Camargo Junior,
Educador, professor.
São José dos Campos, SP**

Apresentação

Em meados de 1969, contava com 10 anos de idade. No mundo todo, havia uma febre de conhecimentos sobre o espaço sideral. Por quê? Porque pela primeira vez, o homem pisava o solo lunar. Eu não era diferente. Quis ser astronauta. Fiz um manual só para mim. A primeira questão foi essa: O que é preciso para tornar-se um astronauta?

Claro que, só porque você é modesto e gosta de um desafio não significa que será um astronauta. Para ser candidato num treinamento de astronautas você deve atender a critérios físicos, educacionais e psicológicos muito restritos. Aqui estão as respostas de oito perguntas sobre o que é preciso para ser candidato a astronauta:

- Eu tenho que ser um cidadão norte-americano?

Sim, você tem que ser americano. Dupla nacionalidade também serve. Se você é um cidadão da Rússia, Canadá, Japão, Brasil ou outro país que possua agência espacial própria, você pode se inscrever através dessas agências.

- Existe alguma restrição quanto a idade?

Não. Antigamente, os astronautas tinham uma faixa etária de 26-46 anos. Hoje, a idade média é 34 anos.

- É melhor fazer uma faculdade ou universidade em particular?

A NASA não recomenda qualquer faculdade ou universidade em particular, desde que seja credenciada.

- Existe uma área específica que devo escolher para estudar?

Você deve ter um diploma em engenharia, ciências biológicas, ciências físicas ou **matemática**.

Bomba! Foi aqui que emperrei. Meu sonho morreu! Naquela época, já tinha dificuldades para aprender matemática. Meu sonho acabou ali, naquele ano, naquele dia! Chorei!

Tive o sonho de ser astronauta! Procurei me esforçar ao máximo para alcançar as estrelas! Ora seja! Algo difícil não significa impossível, apenas teria que me dedicar muito mais!

Quase meio século depois...

Estamos em pleno século XXI, na chamada era da informação. As crianças de hoje nascem sabendo mexer em notebooks, computadores, tablets, iphones, celulares de última geração e mil e umas outras coisas bem mais complexas.

O fato mais interessante de tudo isso é que muitas dessas crianças e adolescentes, mesmo sabendo tanto sobre essas ferramentas tecnológicas, acabam sentindo dificuldades na hora de aprender matemática, o que deveria ser muito fácil, já que eles dominam tecnologias bem mais complexas e que se baseiam nessa ciência exata.

O que pensar sobre isso?

A matemática está presente em todos os lugares e em todas as situações do cotidiano: na escola, no lazer, na brincadeira, em casa, de maneira prazerosa, agradável, participativa, divertida e sem aborrecimentos. A matemática é uma ciência magnífica aos olhos de quem consegue compreendê-la. Aos olhos de quem não consegue ela torna-se um inimigo quase que imbatível.

A matemática quando não compreendida passa a ser vista erroneamente e acaba sendo tachada como chata, sem graça, sem sentido para aprender.

Esta era a minha opinião!

Hoje, o leitor tem nas mãos uma riqueza!

Este livro foi escrito e organizado com o objetivo de facilitar a aprendizagem e, também, ajudar a ver como o lúdico está presente no ensino da matemática, fazendo parte do dia a dia.

Todos os esforços foram realizados para determinar a origem das brincadeiras, passatempos e curiosidades nesta obra. Nem sempre isso foi possível. Terei prazer em creditar as fontes caso se manifestem.

Como organizador deste trabalho, faço uma breve e esclarecedora introdução histórica sobre a origem da matemática. Estão aqui reunidos alguns dos melhores conteúdos a serem estudados, saídos da inspiração de mestres como:

Rodrigo Siqueira,
Diego Martins,
Cátia Osório,
Murilo Lima,
Nivaldo Galvão,
Jesus Chacim,
Iara Alexandra Galán,
Paula Rothman,
Scheila Muller,
Marcos Noé,
Rodrigues Mirelly,
Sandra Alves de Oliveira,
Outros.

A matemática é viva, intensa, mágica, agradável e provocativa. Aprender de uma forma divertida é, com certeza, muito mais fácil e significativo para todos.

Os temas abaixo relacionados, com certeza, serão muito úteis para o preparo de aulas da Educação Básica ou apenas como diversão aos interessados.

Você é convidado a pensar, a resolver problemas e desafios, a trocar ideias com os colegas, ler sobre a história da matemática, a conhecer curiosidades, a brincar, a pesquisar, a divertir-se. Boa leitura!

Maurício de Souza Lino

